
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Empaer busca tecnologia para implantar centro de apicultura com abelhas geneticamente melhoradas; 3 - Aberta em Ribeirão Preto a exposição O Mundo das Abelhas; 4 - Própolis verde inibe bactérias na fermentação etanólica; 5 - Trabalhadores londrinos são incentivados a cuidar de abelhas para elevar moral; 6 - Robô-abelha comunica-se com abelhas de verdade pela dança; 7 - Aapivale volta a exportar para a Europa; 8 - Inscrições para o Congresso de Apicultura e Meliponicultura abrem nesta segunda; 9 - SC é o 4º que mais produz mel; 10 - Clima prejudica frutas e produção de mel no RS; 11 - Ceará vai à Feira do Mel em Buenos Aires; 12 - Como producir miel de calidad; 13 - Consumidor terá direito de saber a origem; 14 - Apicultura é destaque na Revista Agropecuária Catarinense; 15 - Clima prejudica frutas e produção de mel no RS.

1 - Momento de Reflexão

“O prazer de grandes homens consiste em poder tornar os outros mais felizes” - Blaise Pascal

2 - Empaer busca tecnologia para implantar centro de apicultura com abelhas geneticamente melhoradas

Técnicos são treinados para a captura da abelha rainha e para a manutenção do apiário. Preocupado com a doença que está dizimando os enxames e contaminando o mel, conhecida como podridão da larva ou Luk Americana, o biólogo da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer), João Bosco Pereira, participou do curso de melhoramento genético e inseminação de abelhas rainhas africanizadas - *Apis mellifera*, no Centro Tecnológico de Apicultura da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), na cidade de Mossoró, no Estado do Rio Grande do Norte. O biólogo foi buscar informações científicas para produção de rainhas geneticamente melhoradas.

A intenção é criar um Centro de Apicultura, no município de Acorizal (62 km ao Norte de Cuiabá), para produzir e fornecer aos produtores abelhas rainhas livres da doença. Bosco explica que a enfermidade aparece antes do nascimento da larva, causando a morte dentro da célula. Para combater é necessário encontrar abelhas com características genéticas contendo dois genes: um para desopercular (destampar) a célula e outro para remoção da larva morta. "Não é todo enxame que possui essas características, é necessário substituir a rainha para criar defesa contra a doença", enfatiza Pereira.

Outra preocupação do biólogo é a falta de informação dos apicultores que estão adquirindo rainhas de outros estados sem procedência, ou seja, correndo o risco de importar abelhas contaminadas com a podridão da larva. A doença é provocada por uma bactéria que produz esporos com resistência as intempéries climáticas. Os maiores focos foram encontrados nos Estados Unidos e Argentina. Para implantação do Centro de Apicultura serão selecionadas as rainhas sadias, multiplicadas e distribuídas para os produtores. "Nós estamos nos organizando e buscando recursos para implantação do Centro de Apicultura", fala João Bosco.

Conforme dados de 2008 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Estado de Mato Grosso possui 1.200 apicultores com uma produção de 500 toneladas de mel por ano, com aproximadamente 280 apiários e 3.435 colmeias com uma produção de 20 quilos de mel por caixa.

Pereira comenta que uma colmeia produz em média 30 quilos de mel por ano. Ele destaca que na região do Pantanal a produtividade duplica. E com a instalação de colmeias nos galhos das árvores, suspensas a uma altura de dois metros do chão, penduradas por arames, espera colher 50 quilos de mel/ano/colmeia.

A Empaer, em parceria com a Organização Não Governamental (ONG) Eco Três e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) estão implantando um projeto para instalação de apiários e recuperação da mata ciliar nas comunidades de pescadores e indígenas na região Sul do Pantanal, nos municípios de Santo Antônio de Leverger e Barão de Melgaço. O projeto pretende atender cem famílias que vivem da pesca dando oportunidade em ter outra fonte de renda, principalmente no período da piracema. O projeto começou há 20 dias e já implantaram sete colmeias, na comunidade Barranco Alto em Santo Antônio.

TECNOLOGIA - O Projeto de Melhoramento da Apicultura no Estado do Rio Grande do Norte é desenvolvido há seis anos. O projeto pró-rainha desenvolvido para melhorar a qualidade do material biológico disponível na região, selecionando rainhas de abelhas africanizadas para aumentar a produção de mel, seleção para resistência a doenças, redução da agressividade e incentivar a melhoria no manejo e qualidade do material apícola.

Durante uma semana (de 22 a 26/08/11), João Bosco recebeu informações dos geneticistas Leonel Gonçalves e David Jong, considerados os maiores especialistas na área de melhoramento genético de abelhas do Brasil. "O curso foi excelente e vou aplicar algumas técnicas na multiplicação de abelhas sem doença", esclarece Pereira.

Fonte: Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - Fonte: Agrosoft - Juíz de Fora/MG - Notícias - 26/08/2011 -

3 - Aberta em Ribeirão Preto a exposição O Mundo das Abelhas

Mostra é sensorial, estimulando os visitantes através do tato, olfato, visão, audição e paladar. Instalada no Bosque Zoológico Municipal Dr. Fábio Barreto, foi aberta nesta quinta-feira (25) a exposição "O Mundo das Abelhas", coordenada pelo apicultor alemão Wolfgang Denecke.

Amostra é sensorial, estimulando os visitantes através do tato, olfato, visão, audição e paladar. O trabalho de um apicultor, desde a colheita até a centrifugação do mel também é detalhado. Inicialmente voltada aos alunos da rede municipal de ensino, a exposição também está aberta à população de Ribeirão Preto. Mais informações: 3636-2283 e 3636-2545.

Fonte: Jornal A Cidade - Ribeirão Preto - Ribeirão Preto/SP - Caderno C - 25/08/2011 -

4 - Própolis verde inibe bactérias na fermentação etanólica

Pesquisa avalia possibilidade de solução natural combater ação contaminante em ingrediente da ração animal. Resina natural produzida pelas abelhas e utilizada pelo homem principalmente por suas características cicatrizantes e antibacterianas, a própolis demonstrou, em pesquisa realizada na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/ESALQ), potencial de contribuição para redução do uso de antimicrobianos comerciais. Os processos industriais de produção de álcool existentes no Brasil reutilizam o fermento em ciclos consecutivos. Paralelamente, o excedente da ação fermentativa produzida pela multiplicação das células de levedura durante esse processo é seco e comercializado, principalmente no mercado externo, como ingrediente para ração animal.

As práticas usualmente utilizadas nas indústrias para reduzir a contaminação bacteriana são o

tratamento ácido do creme de levedura e a aplicação de antibióticos. “No entanto, desde que foram detectados altos níveis de resíduos de antibióticos na levedura destinada à ração animal, seu uso tem sido evitado pela comunidade internacional”, comenta a engenheira agrônoma Ellen Karine Diniz Viégas.

No programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ellen avaliou a atividade antimicrobiana do extrato da própolis sobre as bactérias do gênero *Lactobacillus fermentum* e *Bacillus subtilis*, que são alguns dos contaminantes da fermentação alcoólica. “Buscamos reduzir prejuízos causados pela contaminação durante o processo fermentativo, além de buscar um antimicrobiano natural que não deixe resíduo nas leveduras”, contou a pesquisadora.

Com apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) e orientação da professora Sandra Helena da Cruz, do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição (LAN), da ESALQ, a pesquisa mostrou que o extrato de própolis tem potencial para ser utilizado no controle dos contaminantes bacterianos presentes nas fermentações etanólicas.

Apesar do antimicrobiano comercial ter apresentado maior eficiência na redução da contaminação, o extrato de própolis proporcionou redução de 54,24% e 67,02% para *Lactobacillus* e *Bacillus*, respectivamente. “Embora estes números sejam expressivos, para utilização da própolis como antimicrobiano natural no controle dos contaminantes da fermentação etanólica, são necessários estudos acerca da viabilidade econômica”, pondera a autora do trabalho. (Caio Albuquerque)

Fonte: Portal Dia de Campo - Rio de Janeiro/RJ - AGROTEMAS - 25/08/2011 -

5 - Trabalhadores londrinos são incentivados a cuidar de abelhas para elevar moral

Gregory Fonne/InMidtown. Um dos objetivos da iniciativa da organização InMidtown é melhorar a moral dos profissionais. Empresas na região central de Londres estão sendo convidadas a participar de um experimento que envolve a instalação de colmeias nos telhados de seus prédios e o treinamento de seus funcionários para cuidar das abelhas.

Os objetivos do esquema são: a elevação do moral dos profissionais, o incentivo do trabalho em equipe, o combate ao declínio na população de abelhas e o aumento da produção urbana de alimentos. A iniciativa partiu da organização InMidtown, que representa 560 empresas localizadas nos bairros de Holborn, Bloomsbury e St Giles, no centro da cidade.

Cinco companhias aceitaram participar do esquema, ainda em fase piloto. Elas terão oito colmeias contendo cerca de 40 mil abelhas instaladas em seus telhados e terraços. Especialistas da University of Hertfordshire, em Hatfield, Inglaterra, vão monitorar os funcionários para medir os benefícios psicológicos da atividade.

Abelhas dóceis - Os funcionários das empresas participantes receberão treinamento para atuar como assistentes de apicultores profissionais que visitarão as colmeias regularmente para manutenção e para coleta do mel.

As abelhas são de uma variedade considerada dócil - Entre as empresas participantes está a firma de advocacia Olswang, com escritório no bairro de Holborn, que teve uma colmeia instalada em seu telhado e outra no terraço. "O projeto parece incrível e a equipe adorou a ideia", disse Sam Hudson, diretor de responsabilidade corporativa da empresa. E acrescentou: "As abelhas são de uma variedade muito dócil".

Uma vez por semana, 20 funcionários da empresa vão vestir roupas protetoras especiais para inspecionar as colmeias junto a um profissional. A firma espera fazer sua primeira coleta de mel no outono que se aproxima. Segundo Hudson, a ideia é vender o mel para os funcionários e arrecadar dinheiro para fins beneficentes. "Espero que possamos dar um pouco (do mel) para os nossos clientes também", acrescentou.

A diretora-executiva da InMidtown, Tass Mavrogordato, disse à BBC Brasil que a instalação das colmeias é apenas uma das etapas do projeto, que envolveu preparativos iniciados há quase um ano. Segundo ela, para garantir suprimentos suficientes de alimento para as colmeias, a organização vem plantando, desde o outono passado, as flores preferidas pelas abelhas nas imediações dos prédios onde as colmeias serão instaladas.

Ela explicou que o projeto das abelhas é apenas um entre vários esquemas inovadores criados pela InMidtown. "Buscamos criar projetos que incentivem a responsabilidade corporativa e que sejam também divertidos e práticos, que afetem as pessoas e façam com que elas se comuniquem", disse. "Também estamos interessados em esquemas que visam a proteção do meio ambiente e a redução nas emissões de carbono. Por exemplo, temos programas especiais para coleta de lixo e um site de trocas onde as pessoas anunciam objetos usados que não querem mais".

Estudo - A diretora de urbanismo da University of Hertfordshire, Susan Parham, vai monitorar o impacto da atividade sobre o ambiente de trabalho. "Estamos interessssados em comunidades sustentáveis. Meu interesse em particular é em alimentos e cidades. Nós acreditamos que a criação de abelhas em ambientes urbanos pode ter um efeito muito positivo sobre o moral e também em outras áreas, como biodiversidade urbana".

Fonte: UOL - São Paulo/SP - Empregos - 23/08/2011 -

6 - Robô-abelha comunica-se com abelhas de verdade pela dança

Com informações da New Scientist. O pequeno robô-abelha pode girar, vibrar suas asas em diferentes ritmos, liberar cheiros e gotas de néctar e até emitir calor. [Imagem: Landgraf et al.]

Dança das abelhas - Embora ainda não se pareça quase nada com uma abelha verdade, o Robô-Abelha tem cheiro de abelha e zumbe e dança como uma abelha. E, em um campo na Alemanha, ele começou a fazer suas primeiras tentativas de se comunicar com abelhas de verdade usando a linguagem dos próprios insetos: a dança. As abelhas são famosas por se comunicar pelo "rebolado". Ainda nos anos 1940, o biólogo Karl von Frisch descobriu que a amplitude e o ângulo da dança têm uma correlação com a distância e a direção da fonte de alimento que acaba de ser descoberta.

Tim Landgraf e seus colegas da Universidade Livre de Berlim, na Alemanha, programaram seu robô-abelha para imitar essa dança - na verdade, o programa contém informações sobre 108 danças diferentes, coletadas graças a filmagens de colmeias com câmeras de vídeo de alta velocidade.

Robô-abelha - Como uma abelha real, o pequeno robô-abelha pode girar, vibrar suas asas em diferentes ritmos, liberar cheiros e gotas de néctar e até emitir calor. Como construir um robô autônomo do tamanho de uma abelha é um desafio à parte, Landgraf decidiu fazer um robô "ancorado" - o robô-abelha foi fixado na extremidade de uma haste metálica. A haste é controlada por um mecanismo acionado por computador, que transforma as informações do programa em rebolados - vibrações - e deslocamentos adequados para cada dança.

Comunicação robô-abelha - Os pesquisadores partiram então para ver o que as abelhas de verdade acham da abelha robótica. Em um campo nas proximidades de Berlim, eles treinaram as abelhas de

uma colmeia para usar um alimentador. Eles então fecharam o alimentador, o que fez com que as abelhas permanecessem na colmeia. Foi a vez do robô-abelha entrar em cena, já devidamente treinado na dança que os pesquisadores acharam que seria a mais adequada para fornecer o endereço de um outro alimentador, ainda desconhecido das abelhas da colmeia. As abelhas imediatamente deixaram a colmeia. Mas elas voaram para o antigo alimentador e, encontrando-o fechado, retornaram à colmeia.

Os pesquisadores ficaram entusiasmados com esse resultado inicial porque, se as abelhas tivessem apenas ficado assustadas com o robô-abelha, elas teriam atacado o intruso, e não voado para o alimentador. Tudo agora parece ser o caso de um pequeno ajuste de linguagem. Ou seja, o robô-abelha já consegue "falar" com as abelhas, embora ainda não conheça o "idioma" o suficiente para passar sua mensagem.

Sapateado das abelhas - E os cientistas estão aprimorando seu conhecimento da dança das abelhas, que tem-se mostrado bem mais complicada do que von Frisch imaginou. Por exemplo, estudos demonstraram que as abelhas nem sempre prestam atenção nas danças das suas companheiras. O rebolado tem mais efeito quando o estoque de comida está baixo. Outra descoberta, contudo, forçará Landgraf e seus colegas aprimorarem seu robô-abelha: estudos demonstraram que o "sapateado" das abelhas também desempenha um papel na comunicação, e a versão atual do robô-abelha não tem pernas.

Fonte: Inovação Tecnológica - Campinas/SP - ROBÓTICA - 23/08/2011 -

7 - Aapivale volta a exportar para a Europa

William Saliba - A Associação Regional de Apicultores e Exportadores do Vale do Aço (Aapivale) deve retomar, ainda neste segundo semestre, a sua exportação de mel com certificação orgânica para a Europa. As exportações para o mercado europeu foram interrompidas em fevereiro de 2006, devido ao não cumprimento, por parte do Ministério da Agricultura, das exigências da União Europeia quanto à rastreabilidade e higiene na manipulação do mel brasileiro.

Segundo o gerente da Aapivale, Antônio Francisco Braga Rolla, a associação chegou a vender, em 2003, 465 toneladas somente para a Alemanha. No entanto, após o embargo, as exportações foram redirecionadas para os Estados Unidos. A estimativa de produção para este ano é de 600 toneladas, com 98% do total destinado ao mercado externo. Todo o processo de embarque é realizado pelo porto do Rio de Janeiro - que, apesar de mais distante do que o de Vitória, é o mais adequado para este tipo de produto.

A Aapivale foi fundada há 20 anos em Timóteo e transferida, posteriormente, para Ipatinga. A entidade é considerada referência nacional de projeto social na modalidade, reunindo 66 apicultores. Em 2000, foi firmada parceria com a Cenibra, que hoje permite a instalação dos apiários em 100 mil hectares de áreas reflorestada.

Fonte: Hoje em Dia - Belo Horizonte/MG - Semanais - 28/08/2011 -

8 - Inscrições para o Congresso de Apicultura e Meliponicultura abrem nesta segunda

A produção de mel no Tocantins já é destaque em nível nacional e por essa razão o Estado sediará o 1º Congresso de Apicultura e Meliponicultura da Amazônia, de 20 a 22 de outubro, no Espaço Cultural em Palmas, com o tema "Conservação de Polinizadores para uma Agricultura Sustentável". Em reunião na tarde desta quinta-feira, a comissão organizadora lançou o site do evento (www.apicultura.to.gov.br), onde os participantes terão acesso à programação, boleto para

inscrições e todas as informações referentes ao evento.

As inscrições começam a partir desta segunda-feira (29 de agosto) e prosseguem até o dia 15 de outubro. O valor para a participação de técnicos será de R\$ 120,00, para o apicultor associado, R\$ 60,00, para o não associado R\$ 80,00 e para estudantes R\$ 25,00. Inscrições até o dia 25/09 terão 50% de desconto, de 26/09 a 05/10, desconto de 30% e a partir do dia 06/10, valor normal, sem descontos.

De acordo com a médica veterinária da Seagro e membro da comissão organizadora, Erika Jardim, o evento é uma boa oportunidade para o público conhecer mais da cultura apícola. "A apicultura vai além da produção de mel, pois preserva o meio ambiente, não necessita desmatamento, além de gerar emprego e renda. Durante o congresso o participante terá a oportunidade de participar de cursos de cosmetologia, hidromel (bebida alcoólica fermentada à base de mel e água) e bolachas à base de mel. Além é claro, das oficinas, palestras e demonstrativos dos produtos", completa.

Segundo os organizadores, o congresso é destinado aos apicultores, associações, cooperativas, empresas, pesquisadores, técnicos e especialistas, sindicatos rurais, universidades e centros de pesquisa, consumidores e representantes do setor de comercialização e de distribuição. O evento vai reunir representantes de todos os Estados da região Norte. Os eixos: Identidade Regional, Competitividade e Sustentabilidade vão nortear a parte científica do congresso.

A expectativa é de que sejam inscritas aproximadamente 700 pessoas para participar das clínicas tecnológicas, oficinas, minicursos, palestras, mesas redondas e na feira de produtos à base de mel. Já quanto aos visitantes, a expectativa é que seja em torno de 3 mil pessoas e 30 expositores.

Fonte: Sudeste Hoje - Notícias - 26/08/2011 - Seagro/Ascom

9 - SC é o 4º que mais produz mel

Florianópolis, 26/08/2011, Economia SC - No Brasil, o setor da apicultura cresce de forma exponencial. Santa Catarina é o 4º maior Estado em produtividade, fabricando anualmente 6 mil toneladas, das 45 mil produzidas em todo o País. São 350 mil colméias, com aproximadamente 30 mil famílias trabalhando no setor, onde 80% delas têm a apicultura como principal atividade econômica.

O município de São Miguel do Oeste/SC comemora o aumento de produção de mais de 50% no período de três anos e melhoria significativa de qualidade do mel, graças à participação no SIS (Sistema de Inteligência Setorial) do SEBRAE/SC. O projeto proporciona aos empresários das micro e pequenas empresas acesso gratuito a informações estratégicas para tomada de decisões. Atualmente atende a quatro setores da economia catarinense: vestuário, calçados femininos, móveis de madeira e apicultura.

Participando do SIS desde 2007, o apicultor Paulo Cullmann recebe relatórios sobre técnicas de manejo, indicações de investimentos e informações econômicas, e assim conseguiu colocar em prática ações que aumentaram a quantidade e a qualidade de sua produção. Comprou novos equipamentos e informou-se sobre as técnicas do setor e sobre a competitividade. Com a aplicação dos novos conhecimentos o rendimento da empresa teve um aumento superior a 50% no período. "Eu diria que no quesito qualidade agora temos nota máxima, sem exageros", enfatiza o apicultor.

Paulo também conta que, além dos relatórios produzidos especificamente para o setor o qual está inserido, ele lê relatórios das áreas de móveis de madeira, vestuário e calçados femininos. "Com isso eu aprendo me mantendo informado", alega.

O Mercado - Em janeiro, as exportações do mel nacional atingiram US\$ 3,8 milhões e volume de 1,17 mil toneladas. O aumento foi de 30,8% em valor e de 13,7% em peso na comparação com o mesmo período de 2010, segundo levantamento mensal do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O valor médio pago pelo mel exportado foi de US\$ 3,29 por quilo, um crescimento de 37,7% em relação a janeiro do ano passado.

Santa Catarina é o quarto maior estado exportador de mel (US\$ 161 mil). São Paulo está em primeiro, responsável por 33,9% das exportações, com US\$ 1,3 milhão. O Rio Grande do Sul veio em segundo lugar com uma exportação de pouco mais de US\$ 1 milhão, seguido pelo Piauí (US\$ 365 mil).

Os Estados Unidos foram o principal destino do mel brasileiro, com um total de US\$ 1,65 milhão, respondendo por 43,1% da receita das exportações e pagando o preço de US\$ 3,23 por quilo. A Alemanha ficou como segundo mercado, com receita de US\$ 1,04 milhão o equivalente a 27,1%, e pagando o melhor preço (US\$ 3,39 por quilo). O Reino Unido absorveu 19% (US\$ 732,92 mil) dessas vendas, oferecendo US\$ 3,26 por quilo. Outros países importadores de mel do Brasil foram Espanha, Canadá, França, Bolívia, Japão, Hong Kong e Taiwan.

Sistema de Inteligência Setorial - O projeto SIS é promovido pelo SEBRAE/SC, mas como funciona de forma eletrônica, totalmente on-line e gratuito, é possível que empresários de todos os estados brasileiros possam se interessar pela ideia. Lançado em 2007, o atendimento era restrito aos arranjos produtivos locais (APLs) de Criciúma, São João Batista, Chapecó e Videira, respectivamente. A partir de 2011, o projeto passa a beneficiar todo o Estado de Santa Catarina, dentro dos setores de abrangência.

Fonte: Correio Lageano - Lages/SC - Capa - 26/08/2011 -

10 - Clima prejudica frutas e produção de mel no RS

Clima prejudica frutas e produção de mel no RS. A cultura do morango está em fase de floração e maturação dos primeiros frutos. Embora em pequena quantidade, as primeiras caixas começam a ser retiradas das lavouras. O frio prolongado e os dias nublados têm prejudicado a qualidade dos frutos, especialmente em relação à coloração e ao teor de açúcares.

Na Serra, se encaminha para o final a poda de inverno dos pessegueiros, ultimamente bastante facilitada pela adoção da poda de outono que antecipa a retirada dos ramos de maior diâmetro. Momento de máxima atenção quanto aos tratamentos na florada e limpeza das frutas, com objetivo de prevenção da podridão parda, principal fitomoléstia da cultura e muito favorecida pela umidade relativa do ar elevada.

O alto volume de chuvas ocorrido em algumas regiões e as baixas temperaturas, provocaram redução no trabalho das abelhas. Os apicultores estão fornecendo alimentação de incentivo a postura e iniciando práticas de limpeza das colmeias e troca de favos velhos por cera aureolada em função, principalmente, do início de floração das frutíferas. As informações são do Informe Conjuntural da Emater/RS-Ascar.

Fonte: Agrolink - Porto Alegre/RS - Notícias - 26/08/2011 -

11 - Ceará vai à Feira do Mel em Buenos Aires

Egídio Serpa - Segundo maior exportador brasileiro de mel orgânico, o Ceará enviará uma delegação de 20 representantes para a Apimondia 2011 – maior feira de apicultura latino-americana,

que se realizará em Buenos Aires de 21 a 25 de setembro. Da feira participarão 200 expositores de 75 países. Daqui irão apicultores, exportadores e fabricantes de equipamentos apícolas.

Diário do Nordeste - Fortaleza/CE - Blog - 26/08/2011 -

12 - Cómo producir miel de calidad

En un mercado cada vez más demandante y con consumidores más exigentes, los apicultores deben producir más y mejor. Recomendaciones técnicas de los especialistas. Los consumidores imponen requerimientos de calidad que demandan de los apicultores mayor eficiencia y dedicación en sus actividades productivas. Para los especialistas la clave está en asociarse y trabajar acompañados por los técnicos.

Emilio Figini, técnico del INTA Cuenca del Salado, profundizó esta premisa: “Es fundamental que los productores se agrupen y caminen juntos por el sendero tecnológico a fin de producir mieles sin antibióticos, con gestión de la calidad y trazabilidad desde el colmenar”. Para obtener mieles de calidad, el especialista consideró “fundamental” evitar la aplicación preventiva e indiscriminada de antibióticos y el reciclado y multiplicación de colmenas enfermas. Y recomendó “implementar estrategias de alimentación con suplementación proteica a base de jarabes, de acuerdo a la zona y carencias sufridas”.

El sendero tecnológico es una práctica que consta de una serie de pasos por los que debe transitar el productor para cumplimentar sus objetivos. “El primer paso es el del asociativismo e intercambio. Así, mediante la constitución de grupos de Cambio Rural, podrán participar de un espacio en el que compartirán experiencias y, en base a un objetivo en común y con asesoramiento técnico, motorizar cambios”, explicó Figini.

En segundo lugar, se trabajará con apiarios ubicados en un solo lugar sobre los que se aplicarán diversas técnicas de manejo. Figini destacó la importancia del rol del técnico asesor quien deberá “inspeccionar todas las colmenas, determinar su población, evaluar el nivel de reservas y el estado sanitario”.

En base a la información recabada, se detectarán desviaciones, se diagnosticará la situación productiva de cada integrante del grupo y se diagramará un plan de trabajo acorde.

En referencia a la multiplicación de las colonias, Leandro Frígoli, técnico del proyecto Cambio Rural del INTA, explicó que resulta “primordial” realizar esta práctica “en sintonía con la curva de floraciones, cuando la colmena está desarrollada y en condiciones de abundancia”.

Asimismo, Frígoli aseguró que para mantener colonias sanas y productivas es “fundamental el recambio de reinas”. Si bien se trata de una práctica poco utilizada – agregó – su implementación reduce la mortandad anual de colmenas al tiempo que estabiliza la producción. Una de las claves para mejorar la eficiencia productiva está en saber el estado en que se encuentran las colmenas a la salida de la invernada, esta instancia constituye la plataforma sobre la cual se proyectará la multiplicación y define el potencial para la producción de miel.

Según Frígoli, es frecuente observar grandes pérdidas de colmenas por multiplicar fuera de época. Esto asociado a un deficiente control de Varroa puede terminar en una alta mortandad invernal en la pampa húmeda –con valores que suelen alcanzar el 40% de pérdida de colonias–.

“Si se revisa el momento y el estado de las colmenas que frecuentemente se multiplican encontraremos en parte la respuesta a las grandes pérdidas de colmenas que se reportan”, señaló el técnico quien además aseguró que la primera recomendación es la categorización de las colmenas –

una vez pasado la invernada– con el objetivo de saber el nivel de población de los apiarios.

Fonte: TodoAgro – Alternativas - 26/08/2011 -

13 - Consumidor terá direito de saber a origem

A Comissão de Defesa do Consumidor aprovou na quarta-feira (17) o Projeto de Lei 4394/08, do deputado Davi Alcolumbre (DEM-AP), que assegura ao consumidor o direito de saber a origem, a data de produção e outras informações relevantes sobre hortaliças, frutas, carnes, ovos, leite e mel comercializados no mercado interno. A proposta altera o Código de Defesa do Consumidor.

O relator, deputado Antônio Roberto (PV-MG), apresentou parecer pela aprovação do texto. Ele ressaltou que a medida vai aumentar o volume de informações específicas colocadas à disposição dos clientes, não só para permitir uma compra mais segura, mas também para facilitar o processo de identificação e responsabilização do fornecedor, caso o conteúdo vendido não esteja de acordo com legislação sanitária vigente.

Roberto citou a justificativa do autor da proposta para lembrar que o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos, implementado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), tem revelado dados alarmantes. “Esses estudos tem confirmado a presença de substâncias de uso proibido e de resíduos de agrotóxicos em níveis superiores ao admitido no País em diversas amostras de frutas e hortaliças”, disse. Na reunião, Antônio Roberto foi representado pelo relator substituto, deputado Eli Correa Filho (DEM-SP).

Novas exigências - O projeto estabelece que os consumidores deverão ter acesso às seguintes informações: - identificação do produtor e da unidade de produção agropecuária, especificando sua localização ou, no caso de produto importado, seu país de origem; - data em que ocorreu a colheita do produto vegetal, o abate do animal, a coleta, a ordenha ou outra informação cabível;

- caso agrotóxicos tenham sido usados no processo produtivo ou no tratamento pós-colheita, deverá ser informada a data da última aplicação de um desses insumos, identificados pelos respectivos nomes técnicos, e os intervalos de carência recomendados; - na hipótese de produto originário de animal tratado com carrapaticida, larvicida, antibiótico ou outro medicamento veterinário, deverão ser informados a data da última aplicação, os intervalos de carência e a denominação comum do remédio.

Rejeição - No ano passado, a proposta havia sido rejeitada pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, sob o argumento de que legislação atual já é suficiente para garantir ao consumidor produtos com qualidade. Para Antônio Roberto, no entanto, é importante fornecer mais dados ao consumidor: “Não se pode relegar apenas ao segmento da produção a responsabilidade pela qualidade dos produtos consumidos”.

Tramitação - O projeto, que deixou de tramitar em caráter conclusivo em razão de ter recebido pareceres divergentes nas comissões, ainda será analisado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. Depois, seguirá para o Plenário.

Fonte: Fonte: Correio do Estado - Campo Grande/MS - Economia - 28/08/2011 - 00:00:00

14 - Apicultura é destaque na Revista Agropecuária Catarinense

Apicultura é destaque na Revista Agropecuária Catarinense: cAPA DA Revista Agropecuária Catarinense. A publicação também apresenta o sucesso das informações meteorológicas

disponibilizadas no site da Epagri/Ciram e o lançamento de uma nova variedade de bananeira. A Revista Agropecuária Catarinense (RAC) é uma publicação científica e informativa editada pela Gerência de Marketing e Comunicação da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri).

De periodicidade quadrimestral, a publicação é voltada para extensionistas e técnicos agropecuários, professores, universitários, pesquisadores, empresários, agricultores, pescadores e lideranças rurais. A revista é distribuída para técnicos da Epagri, bibliotecas de todo o Brasil, instituições internacionais e assinantes.

Para adquirir ou assinar a revista, basta entrar em contato com a Epagri pelo telefone (48) 3239-5595, pelo e-mail assinatura@epagri.sc.gov.br ou pelo site www.epagri.sc.gov.br. A união do trabalho de abelhas e apicultores coloca Santa Catarina na quarta posição entre os Estados produtores de mel do Brasil e em primeiro lugar na produção por quilômetro quadrado. São 450 mil colmeias distribuídas entre 30 mil produtores, que respondem por 6 a 8 mil toneladas anuais, movimentando cerca de R\$ 30 milhões.

As contribuições da atividade para a agricultura e a preservação ambiental, a experiência de apicultores catarinenses e o trabalho da Epagri para estimular o setor são assunto da matéria de capa da revista Agropecuária Catarinense (Vol.24, nº2).

Outra reportagem destaca o sucesso do site da Epagri e o Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina (Ciram). Exemplo na união de tecnologia e comunicação a serviço da sociedade, ele contabiliza cerca de 10 milhões de páginas visualizadas por ano, fornecendo informações meteorológicas que auxiliam tanto o agricultor que precisa conduzir a lavoura quanto as populações cuja segurança depende da previsão de eventos climáticos extremos.

Fonte: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Cinthia Andruchak Freitas – Jornalista - Telefone: (48) 3239-5500 - Agrosoft - Juíz de Fora/MG - Notícias - 29/08/2011 -

15 - Clima prejudica frutas e produção de mel no RS

O frio prolongado e os dias nublados têm prejudicado a qualidade dos frutos, especialmente em relação à coloração e ao teor de açúcares. Na Serra, se encaminha para o final a poda de inverno dos pessegueiros, ultimamente bastante facilitada pela adoção da poda de outono que antecipa a retirada dos ramos de maior diâmetro. Momento de máxima atenção quanto aos tratamentos na florada e limpeza das frutas, com objetivo de prevenção da podridão parda, principal fitomoléstia da cultura e muito favorecida pela umidade relativa do ar elevada.

O alto volume de chuvas ocorrido em algumas regiões e as baixas temperaturas, provocaram redução no trabalho das abelhas. Os apicultores estão fornecendo alimentação de incentivo a postura e iniciando práticas de limpeza das colmeias e troca de favos velhos por cera aureolada em função, principalmente, do início de floração das frutíferas.

Fonte: TV Terra Viva - São Paulo/SP - Notícias - 28/08/2011 -

<p>SEAB DERAL - DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - fone: 41 - 3313.4132 - fax: 41 - 3313.4031 - www.seab.pr.gov.br - andrades@seab.pr.gov.br</p>
--